



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

Ângela Raquel Pinto de Almeida

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

Janeiro 2013



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

4º ANO /1º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

ESTÁGIO EM FARMÁCIA HOSPITALAR

Ângela Raquel Pinto de Almeida 7003026

SUPERVISOR: Sandra Ventura

ORIENTADOR: Anabela Fernandes

Janeiro 2013

PENSAMENTO

*"Trabalho com consciência e aplicação.
Se me cortarem as asas, irei a pé;
Se me amputarem as pernas caminharei com as mãos;
Se por sua vez mas tirarem rastejarei sobre o ventre:
Desde que possa ser útil."*

(Széchenyi, Istvan)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Hospital Sousa Martins, por me ter dado a oportunidade de realizar este estágio nas suas instalações, aos profissionais com quem contactei, em especial aos Técnicos Anabela Fernandes, Sara Flores, Carla Perpétuo, Miguel Pires e João Pedro, pelo facto de me terem orientado ao longo deste estágio, fornecendo-me toda e qualquer informação pertinente com notável simpatia e gentileza, bem como à equipa de Farmacêuticos, de Técnicos Administrativos e Auxiliares da Ação Médica que contribuíram para o meu desenvolvimento profissional.

Tenho que agradecer ainda aos meus colegas de estágio que me proporcionaram momentos de boa disposição, entajuda e companheirismo, tornando este meses de estágio mais motivantes.

Por fim, agradeço de à Diretora do Curso de Licenciatura em Farmácia Maria de Fátima dos Santos Marques Roque, e à Coordenadora de Estágio Sandra Cristina do Espírito Santo Ventura por todas as informações concedidas para o melhor desenrolar do nosso estágio.

A todos, um sincero Muito Obrigado...

SIGLAS

AO – Assistentes Operacionais

DCI - Denominação Comum Internacional

DIDDU – Distribuição Individual Diária em Dose Unitária

PDA – Assistente Digital Pessoal

SF – Serviços Farmacêuticos

TF – Técnicos de Farmácia

UCIAVC - Unidade de Cuidados Intensivos de Acidente Vascular Cerebral

UCIC - Unidade de Cuidados Intensivos de Cardiologia

UCIP - Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes

ULS – Unidade Local de Saúde

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Hospital Sousa Martins (Fonte: http://www.jornaldaconstrucao.pt/temp/JPG_2f96f9eb7007d0ebb8eb15072882904e.jpg).....	8
Figura 2. Receção Sala de Reembalagem Laboratório (Fonte própria).....	12
Figura 3. Armazém de Grandes Volumes (Fonte própria).....	16
Figura 4. Cofre (Fonte própria).....	17
Figura 5. Módulo (Fonte própria).....	18
Figura 6. Pequeno <i>stock</i> para determinados serviços da DDDU (Fonte própria).....	20
Figura 7. Carro do serviço (reposição por níveis) (Fonte própria).....	222

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
1. UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA.....	8
1.1 ESTRUTURA	9
2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DA ULS GUARDA	11
3. AQUISIÇÃO E RECEÇÃO DE MEDICAMENTOS.....	13
4. ARMAZENAMENTO	15
4.1. ARMAZÉM CENTRAL	15
4.2. ARMAZÉM DE GRANDES VOLUMES	16
4.3. FRIGORÍFICOS	17
4.4. COFRES	17
4.5. OUTRAS FORMAS DE ARMAZENAMENTO	17
5. DISTRIBUIÇÃO	18
5.1. DISTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DIÁRIA EM DOSE UNITÁRIA (DIDDU)	19
5.2. DISTRIBUIÇÃO POR REPOSIÇÃO DE STOCKS NIVELADOS	21
5.3. DISTRIBUIÇÃO INDIVIDUALIZADAS.....	22
5.4. MEDICAMENTOS SUJEITOS A CONTROLO ESPECIAL	22
5.5. DISTRIBUIÇÃO TRADICIONAL.....	23
5.6. DISTRIBUIÇÃO DE AMBULATÓRIO	25
6. REVERTÊNCIAS	25
7. FARMACOTECNIA	26
7.1. REEMBALAGEM.....	26
7.2. PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS NÃO ESTEREIS	27
8. FARMACOVIGILÂNCIA	28
9. ANÁLISE CRÍTICA/ CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

Este relatório surge no âmbito do Estágio Profissional I pertencente ao plano curricular do 4º ano/ 1º semestre do Curso de Farmácia - 1º ciclo, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, sendo realizado de 1 de Outubro a 25 de Janeiro nos Serviços Farmacêuticos da Unidade Local de Saúde da Guarda, consistindo este num estágio em Farmácia Hospitalar com a duração de 460 horas. Sendo esta uma unidade curricular de carácter obrigatório, o estágio é *“um meio privilegiado na formação do aluno, permitindo-lhe desenvolver a sua identidade profissional, apreender o seu próprio modo de aprendizagem e lançar as bases necessárias à construção dos seus conhecimentos profissionais”* (1).

Designa-se por farmácia hospitalar *“O conjunto de atividades farmacêuticas exercidas em organismos hospitalares ou serviços a eles ligados para colaborar nas funções de assistência que pertencem a esses organismos e serviços e promover a ação de investigação científica e de ensino que lhes couber”*(2).

O estatuto legal da carreira de Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica, estabelecido no Decreto-Lei (DL) nº 564/99, de 21 de Dezembro de 1999, refere como conteúdo funcional do Técnico de Farmácia (TF), o *“desenvolvimento de atividades no circuito do medicamento, tais como análises e ensaios farmacológicos, interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, sua separação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso de medicamentos.”*(3).

Para esta unidade curricular (Estágio Profissional I) foram delineados objetivos específicos a atingir, entre os quais:

- Aplicar os conhecimentos teóricos e teórico-práticos em situações de execução prática relacionadas com a profissão e no enquadramento hospitalar;
- Enquadrar os serviços farmacêuticos na estrutura física e organizacional do hospital;
- Conhecer a organização de um serviço farmacêutico;
- Cooperar e participar no circuito do medicamento desde a sua aquisição, receção e armazenamento;
- Promover uma boa gestão dos produtos farmacêuticos com base nos conhecimentos adquiridos;
- Intervenção direta nos diversos processos de distribuição de medicamentos, outros produtos farmacêuticos e dispositivos médicos;
- Armazenamento dos medicamentos de acordo com as normas estabelecidas pelos SF;

- Verificação e conferência de prazos de validade e de lotes;
- Manipulação, conservação e rotulagem de todas as formas farmacêuticas preparadas em farmacotecnia tendo em conta todos os procedimentos de boas práticas;
- Interpretação o perfil farmacoterapêutico **de cada doente em contexto hospitalar.**

Este estágio teve a coordenação e a supervisão da Docente Sandra Ventura, tendo tido a orientação da Técnica Anabela Fernandes, com o apoio dos Técnicos Sara Flores, Miguel Pires, Carla Perpétuo e João Pedro.

Com este estágio pretendeu-se aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o período académico tal como fazer uma integração profissional no mundo do trabalho.

1. UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA

O Hospital Sousa Martins (Figura 1) foi criado em 1901, na altura com o nome de Hospital da Misericórdia. Alguns anos mais tarde, mais precisamente em 1923, veio a mudar o nome para Hospital Dr. Francisco dos Prazeres.

Até meados de 1973 este hospital esteve a cargo das Irmãs Franciscanas Hospitalares Portuguesas, mantendo o nome até 1975. Por ter passado a ser propriedade do Estado Português, este hospital, passou a ser conhecido por Hospital Distrital da Guarda.

No final do séc. XIX, a tuberculose matava milhares de portugueses. O médico Sousa Martins tinha indicações que o clima de altitude em Portugal tinha condições excepcionais no tratamento da tuberculose pulmonar, por isso aconselhava a transferência de doentes para localidades de montanha. É nessa altura que é sugerida a criação de um sanatório na Guarda que acabara por receber pacientes de todos os pontos do país. O Antigo Sanatório foi durante várias décadas do século passado um incontornável cartaz de divulgação da Guarda, projetando-a como a cidade da saúde (4).



Figura 1. Hospital Sousa Martins

Com a evolução dos tempos foi possível um maior controlo da tuberculose e assim o espaço reservado ao Sanatório deixou de ser usado para o efeito que tinha sido criado. Foi então aproveitado pelo Hospital que passou a funcionar com duas unidades uma implantada na cidade e outra no atual Parque da Saúde. Mais tarde estas duas unidades foram integradas numa só, com a construção de um edifício único, centralizando assim os serviços num só local, melhorando a acessibilidade por parte dos utentes, bem como a qualidade dos serviços prestados e mudando de nome para Hospital Sousa Martins em homenagem ao cientista e médico impulsor do sanatório.

Mais recentemente, em 2008, o Hospital Sousa Martins passou a Unidade Local de Saúde (ULS), pretendendo assim melhorar a qualidade do atendimento, criar maior acessibilidade e, ao mesmo tempo, criar uma interdependência e uma interligação entre as diversas unidades, sejam elas de cuidados primários ou hospitalares aos 171 mil utentes do distrito, integrando mais de dois mil funcionários.

A ULS integrou o Hospital Sousa Martins (Guarda), o Hospital Nossa Senhora da Assunção (Seia) e doze centros de saúde do distrito da Guarda, com exceção de Aguiar da Beira e Vila Nova de Foz Côa (5).

1.1 ESTRUTURA

O Hospital Sousa Martins localiza-se no Parque de Saúde da Guarda. É constituído por diversos serviços:

- Bloco Operatório;
- Cardiologia;
- Cirurgia Homens e Mulheres;
- Pneumologia;
- Psiquiatria;
- Medicina A e B;
- Ortopedia Homens e Mulheres;
- Ginecologia;
- Obstetrícia;
- Otorrino / Oftalmologia;
- Pediatria;
- Neonatologia;

- UCI Cardiologia e UCI Polivalente;
- Urgência Geral e Pediátrica;
- Bloco Central e Bloco Obstetrícia;
- Broncofibroscopia;
- Electrocardiografia;
- Esterilização;
- Fisioterapia;
- Hospital de Dia – Oncologia;
- Laboratório;
- Neurologia;
- Raio-X;
- Unidade de Cuidados Intermédios de Medicina;
- Unidade de AVC;
- Consultas Externas:
 - Dermatologia;
 - Cirurgia Geral;
 - Gastrenterologia;
 - Ginecologia / Obstetrícia;
 - Medicina;
 - Neurologia;
 - Ortopedia;
 - Otorrino;
 - Pneumologia;
 - Reumatologia;
 - Oftalmologia.
- Serviços Farmacêuticos;
- Serviço de Sangue;
- Serviços Administrativos;
- Direção Técnica;
- Apoio Técnico;

2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DA ULS GUARDA

Os Serviços Farmacêuticos (SF) têm várias responsabilidades, sendo elas a gestão de medicamentos e de outros produtos farmacêuticos. Cabe também aos serviços farmacêuticos a difícil tarefa de gerir a segunda maior parte em termos de orçamento dos hospitais, pois apesar de ser uma das maiores fatias dos orçamentos hospitalares, na maioria das vezes é insuficiente e é necessário um grande esforço e uma correta gestão.

Estes têm como missão garantir a correta distribuição dos produtos farmacêuticos aos serviços assistenciais, instalados nas unidades hospitalares, bem como o controlo da utilização de medicamentos, verificando a posologia e a terapêutica, sendo ainda da sua competência o desenvolvimento da farmácia clínica, farmacocinética e da farmacovigilância.

Os Serviços Farmacêuticos da ULS da Guarda – Hospital Sousa Martins localizam-se no piso zero do edifício antigo do Hospital Sousa Martins, o que permite o fácil acesso necessário para a receção de encomendas.

Os Serviços Farmacêuticos encontram-se divididos em várias áreas:

- Zona de atendimento: esta zona é constituída por um balcão, ao qual se dirigem os Enfermeiros ou os Assistentes Operacionais (AO) para levantarem pequenas requisições dos serviços (normalmente urgentes);
- Receção: local onde são rececionadas as encomendas dos diferentes fornecedores (Figura 2);
- Área dos sujos: nesta área encontram-se colocados vários caixotes de lixo: os de saco vermelho (risco biológico), que se encontram devidamente identificados, onde se colocam os medicamentos partidos/fora de prazo de validade para depois se proceder à sua incineração, os de saco amarelo, para os plásticos e os de saco azul para o papel e cartão. Nesta zona, procede-se também à limpeza das cassetes da distribuição unitária e é também nesta zona que se encontra o material necessário para proceder à limpeza da farmácia;
- Sala de Reembalagem: consiste numa pequena sala, que possui a máquina de reembalagem, um computador e uma máquina de selagem, sendo o local onde se procede à reembalagem de medicamentos (Figura 2);
- Sala de distribuição: onde os TF realizam as diversas formas de distribuição tais como distribuição unitária, distribuição tradicional e distribuição por reposição de níveis;
- Armazém central: local onde é armazenada a quase totalidade dos medicamentos necessários aos diferentes serviços do hospital;

- Armazém de soluções injetáveis de grandes volumes, antissépticos e desinfetantes: é o local em que se encontram a maioria das soluções injetáveis de grande volume, desinfetantes e antissépticos;
- Sala dos técnicos: esta é uma pequena sala onde todos os funcionários da farmácia podem fazer a sua refeição;
- Serviços administrativos: são realizadas notas de encomenda com informações necessárias relativamente às encomendas de medicamentos que chegam à receção;
- Laboratório: local onde são preparados alguns manipulados, como pomadas, xaropes ou ainda alguns papéis medicamentosos (Figura 2);
- Vestiário: local onde existem cacifos destinados aos Técnicos, aos Farmacêuticos e ao restante pessoal dos Serviços Farmacêuticos;
- Cofres: localizados junto ao vestiário onde se armazenam os fármacos estupefacientes e os psicotrópicos, que por razões evidentes de segurança, necessitam de ser colocadas em locais mais seguros;
- Sala dos Farmacêuticos: esta sala é onde os Farmacêuticos desempenham as suas funções, entre as quais: a validação das prescrições médicas, a elaboração de perfis farmacoterapêuticos (através das prescrições médicas), que seguem depois para a sala de distribuição e o serviço de ambulatório.
- Ambulatório: localiza-se na sala dos Farmacêuticos, sendo responsabilidade destes profissionais. Os utentes deslocam-se à sala dos Farmacêuticos para levantar medicação, que posteriormente será administrada em casa;
- Gabinete do Diretor dos SF.



Figura 2. Receção | Sala de Reembalagem | Laboratório

Os SF são constituídos por uma equipa multidisciplinar sendo esta formado por:

- Sete Farmacêuticos;
- Cinco TF;

- Dois AO;
- Três administrativos.

Os SF da ULS da Guarda apresentam-se em atividade permanente, nos dias uteis, das nove às dezoito horas, não encerrando para almoço. Diariamente, há um farmacêutico de prevenção para qualquer necessidade urgente que ocorra (incluindo fins-de semana e feriados).

Os SF possuem um número limitado de equipamentos, dos quais constam a máquina usada na reembalagem, vários computadores para cada secção da farmácia (reembalagem, sala de distribuição, área de receção, área dos Serviços Administrativos e sala dos Farmacêuticos), impressoras, vários telefones para estabelecer contacto com os vários serviços e laboratórios, três Assistente Digital Pessoal (PDA's) e um sistema informático compatível com todos os serviços do Hospital (*Alert*[®]).

Através dos PDA's pode trabalhar-se com o sistema informático do hospital num dispositivo móvel, sincronizado. Estes permitem fazer inventários e dar saídas (basta introduzir o produto e o número de unidades a enviar). Em caso de dúvida no produto a enviar, pode recorrer-se ao seu sistema de leitura ótica do código de barras, confirmando assim o produto a enviar.

3. AQUISIÇÃO E RECEÇÃO DE MEDICAMENTOS

Quando o *stock* de algum produto farmacêutico se apresenta reduzido, isto é, quando está a atingir o seu “ponto de encomenda”, através do *Alert*[®], o farmacêutico encarregue tem acesso a essa informação para que depois se proceda à encomenda.

Porém, se por acaso algum produto se encontrar esgotado e seja necessário com alguma urgência, ou se surge algum doente que necessite de medicação que habitualmente a farmácia não possui, torna-se necessário recorrer a uma Farmácia de Oficina (caso o medicamento necessário não seja de uso exclusivo hospitalar) sendo efetuada a venda consoante a receita médica. Caso o medicamento necessário seja de uso exclusivo hospitalar, e o laboratório não consiga entregar a tempo, recorre-se a outra farmácia hospitalar de um hospital próximo.

Quando as encomendas chegam aos SF são rececionadas e conferidas na zona de receção, de modo a verificar se o medicamento em causa é aquele que foi encomendado e se vem dentro das condições adequadas (condições físicas e de temperatura). Juntamente com o medicamento vem uma guia ou fatura (ANEXO A), este documento possui todas as

informações necessárias (forma farmacêutica, dosagem, princípio ativo, nome da marca, laboratório, prazo de validade e lote) para o Técnico avaliar se realmente se trata do medicamento pedido e nas condições certas (quantidade, por exemplo). Na fatura vêm descritos o nome e a quantidade dos medicamentos, o laboratório que os envia, a validade e o lote, informações essenciais à receção e verificação desses mesmos medicamentos.

Depois de verificar se tudo está conforme o pedido, o TF procederá então ao preenchimento da nota de encomenda (ANEXO B). A nota de encomenda é um documento impresso pelos Serviços Administrativos em que o TF vai verificar se o medicamento corresponde ao mesmo que havia chegado. Decorrerá então uma comparação entre a fatura do produto e a nota de encomenda: o nome da marca, a forma farmacêutica, a dosagem, a quantidade, o laboratório, o lote e o prazo de validade vão ser verificados e devem corresponder em ambos os documentos. Ao se verificar a correspondência entre a fatura do fornecedor e a nota de encomenda, pode proceder-se à entrada dos produtos através do sistema informático e poderão ser armazenados nos respetivos locais.

Surgem no entanto por vezes certos problemas, como por exemplo os produtos recebidos terem um prazo de validade que está prestes a findar. Nestas situações, contacta-se de imediato os laboratórios que forneceram essa encomenda, para nos informarem se aceitam a encomenda de volta. Caso contrário, os medicamentos nem sequer são aceites.

Há medicamentos que necessitam de um controlo especial, como é o caso das benzodiazepinas, estupefacientes e psicotrópicos e hemoderivados.

Os medicamentos hemoderivados (derivados do plasma), como a albumina, imunoglobulinas e fatores da coagulação, sendo medicamentos sujeitos a controlo especial, encontram-se regulamentados no que concerne à sua requisição, distribuição e administração pelo Despacho nº 1051/2000, de 14 de Setembro (DR, 2.^a Série, nº 251, de 30 de Outubro de 2000). A encomenda destes produtos deve ser sempre acompanhada da cópia do certificado de aprovação emitido pelo INFARMED e, preferencialmente, também dos correspondentes boletins analíticos. Esta documentação fica arquivada nos SF e é considerada no momento da dispensa (6).

Quanto aos estupefacientes e psicotrópicos, as suas características específicas, tornam-nos passíveis de conduzir a abusos no seu consumo, nomeadamente por compreender fármacos de ação no sistema nervoso central, de janela terapêutica bastante estreita e que condicionam dependência física e psíquica, bem como fenómenos de tolerância aos medicamentos determinam um controlo rigoroso e transparente em toda a instituição. Estes

medicamentos estão sujeitos a legislação especial: Decreto-Lei nº 15/93 de 22 de Janeiro, que estabelece o “Regime jurídico do tráfico e consumo de estupefacientes e psicotrópicos”, Lei nº 45/96 de 22 de Janeiro, que define a “Execução das medidas de controlo de estupefacientes e psicotrópicos”. Nos SF o acesso a estas substâncias e o seu respetivo circuito é limitado ao farmacêutico.

As benzodiazepinas são medicamentos que causam dependência, daí ter que haver um controlo mais rigoroso.

4. ARMAZENAMENTO

Ao fim de rececionados, os produtos farmacêuticos são devidamente armazenados de acordo o seu principio ativo, dosagem, forma farmacêutica, prazo de validade em ambiente adequado. O armazém tem que possuir as condições necessárias de espaço, luz, temperatura (>25°) e humidade (>60%) de modo a garantir a integridade dos medicamentos.

Alguns medicamentos necessitam de condições especiais de armazenamento. Os medicamentos fotossensíveis têm de ser armazenados dentro da embalagem de modo a protegê-los da ação da luz direta e os medicamentos termoslábeis necessitam de estar em frigoríficos, a temperaturas entre os 2 e 8°C.

4.1. ARMAZÉM CENTRAL

É o principal local de armazenamento dos medicamentos e consiste numa sala onde se encontram a maior parte dos medicamentos dispostos em prateleiras. Para facilitar a localização, estes estão dispostos por ordem alfabética de substância ativa, dosagem e forma farmacêutica. Para evitar erros durante os diferentes tipos de distribuição, por baixo de cada medicamento está colocado o nome da sua substância ativa, dosagem a sua forma farmacêutica e o código do medicamento (atribuído pelo *Alert*[®]).

No entanto, neste local nem todos os medicamentos estão armazenados dessa forma, devido ao facto de existirem fármacos cuja requisição é muito frequente, existe um local no armazém central reservado aos denominados medicamentos de “grande rotação”, como é o caso dos injetáveis de aminofilina 240 mg/ml, cefoxitina 1000mg/ml, furosemida 2 mg/ml, metilprednisolona 40 mg/ml e 125 mg/ml, enoxaparinas 20, 40, 60, 80, 100 e 120 mg/ml entre outros.

No armazém central existem também partes distintamente reservadas para os medicamentos usados na psiquiatria, oftalmologia, antídotos, material de penso (com substância ativa), bolsas de nutrição parentérica e nutrição entérica e suplementos nutricionais.

Os métodos contraceptivos destinados aos centros de saúde tais como pilulas e implantes subcutâneos, são também armazenados e fornecidos pela farmácia, estando igualmente separados dos restantes fármacos.

Existe um armário que pertence ao armazém geral e outro que se encontra na sala de distribuição que contêm citotóxicos.

Na sala de distribuição encontram-se ainda mais dois armários. Um deles contém ofertas e revertências dos serviços que constam como medicamentos dados à Farmácia, quer por utentes que já não precisam da medicação quer por parte dos serviços. O outro armário existente é o que armazena os medicamentos que chegam aos SF por importação.

Após a receção, o armazenamento é efetuado sendo necessário ter em conta alguns aspetos de segurança importantes. Há que verificar o prazo de validade e arrumar os produtos consoante este e segundo o princípio FEFO, *First Expire First Out*, o que significa que os produtos cujo prazo de validade expire em primeiro lugar são os primeiros a sair do *stock* do armazém.

4.2. ARMAZÉM DE GRANDES VOLUMES

Devido ao reduzido espaço do armazém central, e às características inflamáveis de alguns produtos, as soluções de grande volume são colocadas num outro armazém mais amplo e com acesso direto ao exterior designado de armazém dos grandes volumes. Neste local são armazenados antissépticos, soluções injetáveis de grande volume e desinfetantes (Figura 3). Este local possui ainda frigoríficos que só são utilizados para armazenar temporariamente produtos farmacêuticos dispensados para os centros de saúde pertencentes à ULS da Guarda.



Figura 3. Armazém de Grandes Volumes

4.3. FRIGORÍFICOS

Alguns medicamentos exigem ser armazenados a temperaturas mais baixas do que o normal (termolábeis), devido à sua termosensibilidade, estes têm que estar armazenados num frigorífico. No armazém central existem vários frigoríficos sendo um deles destinado aos citotóxicos, um exclusivo para medicamentos hemoderivados, um para diferentes tipos de insulinas e os restantes para o armazenamento de vacinas.

Na sala de distribuição existe também um frigorífico que se destina aos medicamentos termolábeis dispensados nos diferentes tipos de distribuição, sendo estes identificados com o serviço que têm como destino, e em caso de dose unitária, com o nome e número de cama do utente.

4.4. COFRES

Certos medicamentos necessitam de um armazenamento especial, não podendo ser armazenados em conjunto com os outros medicamentos, pois têm que ser controlados rigorosamente devido à legislação. É o caso dos estupefacientes e dos psicotrópicos, que apesar de existirem em quantidades muito pequenas se encontram fechados em dois cofres. As benzodiazepinas também se encontram armazenadas à parte, e também num cofre, tendo como única diferença que este cofre não se encontra fechado à chave.



Figura 4. Cofre

4.5. OUTRAS FORMAS DE ARMAZENAMENTO

De modo a facilitar a distribuição unitária e os outros tipos de distribuição, alguns medicamentos encontram-se armazenados na sala de distribuição em módulos com cassetes. Estes módulos (Figura 5) consistem numa gavetas em que se encontram (por ordem alfabética do princípio ativo e dosagem) os medicamentos mais utilizados pelos diferentes sistemas de distribuições. Na parte de cima encontramos os fármacos de administração oral (como Acetilcisteína 600 mg, Ácido Acetilsalicílico 100 mg, Ácido Fólico 5 mg, Captopril 6,25, 12,5 e 25 mg, Digoxina 0,125 e 0,250 mg, Furosemida 20 e 40 mg, Ramipril 1,25, 2,5, 5 e 10 mg, entre outros) e na parte inferior estão presentes as soluções injetáveis (Aminofilina

225 mg/ml, Amiodarona 150 mg/ml, Cefoxitina 1000 mg/ml, Heparinas 20, 40, 60, 80, 100, 120 mg/ml, Tramadol 50 mg/ml, entre outros).

Em cada bancada onde se realiza a distribuição unitária encontramos os mesmos medicamentos ordenados por ordem alfabética e forma farmacêutica em módulos mais pequenos (Figura 6), para que a distribuição seja efetuada de um modo simples e rápido. Por cima das cassetes são ainda colocadas embalagens de medicamentos que estejam a ser utilizados pelos doentes em grande quantidade e que não se encontrem nas cassetes nem nos módulos, para evitar as várias idas ao armazém que iriam provocar perda de tempo.



Figura 5. Módulo de cassetes de armazenamento

5. DISTRIBUIÇÃO

Segundo o manual de farmácia hospitalar:

“A distribuição de medicamentos tem como objetivo: garantir o cumprimento da prescrição; racionalizar a distribuição dos medicamentos; garantir a administração correta do medicamento; diminuir os erros relacionados com a medicação (administração de medicamentos não prescritos, troca da via de administração, erros de doses, etc.); monitorizar a terapêutica; reduzir o tempo de enfermaria dedicado às tarefas administrativas e manipulação dos medicamentos; racionalizar os custos com a terapêutica.”

Também segundo este mesmo manual deve ter-se em conta vários tipos de distribuição para:

- Os doentes em regime de internamento, abrangendo a reposição de *stocks* nivelados, distribuição individual diária em dose unitária e a distribuição tradicional;
- Os doentes em regime de ambulatório;
- Os medicamentos sujeitos a legislação especial, psicotrópicos, estupefacientes, benzodiazepinas, hemoderivados e medicamentos em ensaios clínicos.

Nos SF procede-se à prática dos diversos tipos de distribuição acima designados e abaixo descritos pormenorizadamente.

Todos os tipos de distribuição de produtos farmacêuticos nos SF da ULS da Guarda, são dispensadas pelos TF's, depois de validadas pelos farmacêuticos, com o auxílio do *Alert*[®].

Para este fim podem ser utilizados os PDA's, visto que são mais práticos para grandes requisições.

5.1. DISTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DIÁRIA EM DOSE UNITÁRIA (DIDDU)

Segundo o Manual de Farmácia Hospitalar:

“A distribuição dos medicamentos em sistema de dose unitária surge como imperativo de: aumentar a segurança no circuito do medicamento; conhecer melhor o perfil farmacoterapêutico dos doentes, redução dos desperdícios, atribuir mais corretamente os custos, reduzir os erros, melhorar a qualidade do trabalho executado, permite ao enfermeiro dedicar mais tempo aos cuidados do doente.”

A DIDDU é muito importante na Farmácia Hospitalar pois esta consiste na distribuição diária de medicamentos em dose individual, para um período de vinte e quatro horas excetuando as sextas-feiras em que são dispensados medicamentos para o fim-de-semana, setenta e duas horas e os feriados em que é dispensada conforme os dias em que a farmácia se encontra encerrada.

Este tipo de distribuição segue um determinado circuito:

1. O médico faz a prescrição que posteriormente chega o farmacêutico responsável pelo serviço em questão;
2. O farmacêutico procede à validação e elabora o perfil farmacoterapêutico do doente (ANEXO C) que possui: nome do serviço, nome do doente, número da cama, medicamentos prescritos, duração do tratamento, dosagens prescritas, frequência, número de unidades e data de emissão;
3. O TF identifica a gaveta de cada doente, tendo em conta o nº da cama, o nome do doente e o nome do serviço, efetuando a distribuição dos medicamentos.
4. Os medicamentos são enviados para o respetivos serviço pelos AO. Por fim, o Enfermeiro faz a administração dos medicamentos ao doente.

Este tipo de distribuição inicia-se por volta das 12.00h (tempo necessário para que os farmacêuticos validem a terapêutica). Na sala de distribuição, os TF recebem o mapa terapêutico do serviço entregue pelo farmacêutico responsável pelo serviço em questão.

Nos SF da ULS Guarda, este tipo de distribuição não tem o apoio de sistemas semi-automáticos (ex: *Kardex*[®]), por isso é necessária uma maior área e um maior número de TF. Nesta sala existem três áreas de trabalho para a realização da dose unitária, cada uma

destinada a um TF (diferente mensalmente) onde são realizadas as distribuições para os serviços específicos.

Cada área possui um pequeno *stock* (Figura 6) que contém os medicamentos mais utilizados nos serviços correspondentes a essa área pelo qual é feita a dispensa dos medicamentos para as gavetas do módulo de cada serviço, sendo esta feita por doente e não por medicamento. Os medicamentos que são necessários para a terapêutica a dispensar que não estão presentes nesse pequeno *stock*, são colocados nas suas caixas por cima do módulo de *stock*.



Figura 6. Pequeno *stock* para determinados serviços da DIDDU

Os serviços de internamento abrangidos por este sistema são:

- Cardiologia;
- Pneumologia;
- Gastreenterologia;
- Ortopedia Homens e Mulheres;
- Cirurgia Homens e Mulheres;
- Medicina A e B
- Dermatologia
- Neurologia
- Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes (UCIP);
- Unidade de Cuidados Intensivos de Acidente Vascular Cerebral (UCIAVC);

Relativamente aos medicamentos termolábeis estes permanecem no frigorífico até as cassetes com a terapêutica de cada doente irem para o serviço. É colocada uma bandeira com

indicação de “frigorífico” sobre o módulo do serviço correspondente para não ocorrer esquecimento deste por parte dos AO e este permanecer nos SF.

5.2. DISTRIBUIÇÃO POR REPOSIÇÃO DE STOCKS NIVELADOS

Segundo o manual da Farmácia Hospitalar neste sistema distribuição os serviços estabeleceram um limite (ou um nível) de cada medicamento que usam em conjunto com a farmácia.

A reposição dos *stocks* é feita segundo uma periodicidade previamente definida entre os serviços centrais e a farmácia.

Existem dois carros (Figura 7) para cada serviço, um está no respetivo serviço e o outro encontra-se na sala de distribuição da farmácia, para que os TF possam repor o seu *stock*. O nível de cada medicamento em cada serviço encontra-se disponível e definido na gaveta respetiva e no PDA.

Os serviços abrangidos por este tipo de distribuição são a urgência, a pediatria, a ginecologia, a obstetrícia, a oftalmologia, a otorrinolaringologia, a neonatologia e a Unidade de Cuidados Intensivos de Cardiologia (UCIC).

Ao fim de verificado o nível dos produtos farmacêuticos que se encontram no carro tem que ser gerada uma requisição com o número de cada produto em falta para que este atinja o nível pré-estabelecido. Este processo elabora-se do seguinte modo:

- No fim de introduzir as unidades de cada produto presentes no carro do serviço, o PDA tem que ser sincronizado;
- Já no computador, recorrer ao menu “Gestão de Armazém”;
- No submenu “Requisições” utilizar “Inventário do Armazém de Serviço”;
- Listar e procurar o serviço em questão;
- Preencher automaticamente a quantidade de produtos a enviar;
- Carregar em “Funções” escolhendo a opção “Gerar Requisição”;

- Dispensar os medicamentos em fada e enviar a requisição para que estes sejam debitados do *stock*.



Figura 7. Carro do serviço (reposição por níveis)

5.3. DISTRIBUIÇÃO INDIVIDUALIZADAS

Esta distribuição baseia-se em requisições extras (para além das requisições semanais, independentemente do sistema de distribuição), preenchidas pelo enfermeiro do serviço de internamento e enviado aos SF através do Sistema Informático *Alert*[®].

O AO dirige-se aos SF para levantar os produtos requisitados no fim de estes serem validados pelo farmacêutico responsável.

Quando por alguma eventualidade há falha no sistema, estas requisições são feitas manualmente (ANEXO D).

5.4. MEDICAMENTOS SUJEITOS A CONTROLO ESPECIAL

Neste grupo de medicamentos podemos incluir os psicotrópicos, os estupefacientes e as benzodiazepinas, que se encontram armazenados num local à parte, pelo facto de possuírem uma legislação específica, sendo dispensados e armazenados apenas pelos farmacêuticos.

- Psicotrópicos/estupefacientes/benzodiazepinas: presentes nos serviços em pequenas quantidades sendo armazenados num cofre ou num frigorífico reservado exclusivamente para estes;
- Hemoderivados: por serem derivados do plasma, necessitam uma atenção muito especial. A dispensa destes produtos pelos SF só é realizada mediante a apresentação de um impresso devidamente preenchido pelo serviço requerente. Desta forma, cabe ao farmacêutico a validação da respetiva prescrição/requisição. Em caso de conformidade, o farmacêutico procede ao preenchimento do último quadro do impresso, sendo este ainda assinado pelo funcionário do serviço a quem é entregue o hemoderivado. Cada unidade é também identificada com o doente e serviço.

Devem existir ficheiros, que contenham informações relativas ao lote, aos fabricantes e aos distribuidores desses mesmos medicamentos. Quando se procede ao levantamento desses medicamentos para administrar a algum doente, é muito importante proceder ao registo do medicamento requisitado e o nome do doente a que se destina, pois se no futuro ocorrer alguma alteração do estado de saúde do doente, pode verificar-se se a administração do medicamento foi o causador da alteração.

No Hospital Sousa Martins, os hemoderivados são de uso exclusivo hospitalar, tal como outros medicamentos (bolsas de nutrição parentérica, injetáveis de grande volume, a maioria das soluções injetáveis, citotóxicos, entre outros) só podendo ser dispensados para doentes que se encontrem internados. No caso dos hemoderivados, o serviço requisitante deve preencher uma requisição própria para o efeito.

A requisição para a dispensa de benzodiazepinas consiste num documento onde o serviço requisitante deve identificar o medicamento com Denominação Comum Internacional (DCI), forma farmacêutica, dosagem e código interno.

A requisição de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes deve ser justificada clinicamente, a requisição destes medicamentos implica processos especiais que nesta farmácia são da inteira responsabilidade dos farmacêuticos.

5.5. DISTRIBUIÇÃO TRADICIONAL

Este tipo de distribuição é utilizado para todos os serviços do hospital, mas especialmente na distribuição para os centros de saúde, psiquiatria, bloco operatório, quimioterapia e

consultas externas, pois nestes serviços não é possível utilizar o sistema de distribuição em dose unitária.

Em cada enfermaria dos serviços do hospital existe um *stock* de medicamentos e de outros produtos farmacêuticos. Este *stock* é definido de acordo com as necessidades de cada serviço, em conjunto com os SF e responsável do serviço. O pedido dos medicamentos é feito pelo enfermeiro de serviço através do *Alert*[®].

Normalmente estas requisições são feitas uma vez por semana (ANEXO E).

A distribuição tradicional de *stock* é executada e facilitada pelo uso dos PDA's.

As requisições de reposição de *stocks* semanais devem chegar aos Serviços Farmacêuticos até:

- Segunda-feira – Cirurgia Homens, Unidade de Cirurgia de Ambulatório, Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente;
- Terça-feira – Ortopedia Homens/Mulheres, Cardiologia, Consultas Externas, Consulta Externa de Oftalmologia, Bloco de Obstetrícia;
- Quarta-feira – Cirurgia Mulheres, Unidade de Cuidados Intermédios de Medicina, Unidade de Continuados de Acidente Vascular Cerebral, Psiquiatria, Bloco Geral;
- Quinta-feira – Medicinas A e B, Pneumologia, Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente, Quimioterapia, Urgência Pediátrica.

As requisições de injetáveis de grande volume, desinfetantes e antissépticos devem chegar até 3^a feira de cada semana, sendo enviados os respetivos *stocks* na quarta-feira.

Quanto à distribuição para os centros de saúde abrangidos pela Unidade Local de Saúde da Guarda, há um ciclo que é seguido. O responsável do centro de saúde faz um pedido ao hospital via on-line. Essa requisição é avaliada e validada por um farmacêutico, que verifica a quantidade pedida e o consumo médio mensal, decidindo assim que quantidade se deve enviar. Neste caso o envio de medicamentos e produtos farmacêuticos é para o período de um mês.

Os centros de saúde do distrito da Guarda para os quais os Serviços Farmacêuticos dispensam *stock* são: o centro de saúde da Guarda, Manteigas, Sabugal, Pinhel, Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Seia, Gouveia, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Mêda e Trancoso.

5.6. DISTRIBUIÇÃO DE AMBULATÓRIO

A distribuição de medicamentos em ambulatório surgiu da necessidade de vigiar e controlar algumas patologias crónicas específicas, em consequência de efeitos secundários graves, permitindo, assim, a vigilância da terapêutica prescrita. Este tipo de distribuição surge ainda da necessidade de assegurar a adesão dos doentes à terapêutica e fazer face a situações de emergência, dado que o fornecimento dos medicamentos possa não ser assegurado pelas farmácias comunitárias.

Esta distribuição é realizada pelos farmacêuticos e consiste na dispensa gratuita de medicamentos aos doentes em regime de ambulatório. A dispensa de medicamentos neste sector só abrange os produtos farmacêuticos que se encontram inscritos na legislação e são fornecidas terapêutica para um período de trinta dias.

Esta distribuição é realizada quando o doente se dirige à sala de ambulatório com a respetiva receita.

6. REVERTÊNCIAS

A atividade de reverter os produtos devolvidos dos serviços é complementar da DIDDU, e consiste no armazenamento e no registo dos medicamentos que são devolvidos nas gavetas dos módulos provenientes dos diversos serviços.

Consideram-se inutilizados os medicamentos quando estes expiraram o prazo de validade, medicamentos termolábeis em que há possibilidade de ter sido quebrado a cadeia de frio ou se forem observadas alterações às características organolépticas do medicamento tais como a cor, o odor, a textura, entre outros.

Nos SF da ULS da Guarda, as revertências são efetuadas todas as manhãs e registadas no perfil farmacoterapêutico do respetivo dia para que de seguida se dê saída dos medicamentos do *stock* (ANEXO F).

As saídas dos produtos farmacêuticos dispensados na dose unitária dão-se então, depois das revertências, no *Alert*[®], do seguinte modo:

- Recorrer ao menu “Farmácia”;
- No submenu “Distribuições”, utilizar “Requisição dos Serviços”;
- Introduzir a informação do serviço ao qual se vai dar a saída dos produtos que para ele foram dispensados em DIDDU;

- Introduzir o código do período e o número de unidades que foram dispensadas;
- Carregar em Funções:
 - Confirmar;
 - Preencher Automaticamente Quantidade a Enviar;
 - Enviar.

Quando os serviços devolvem medicamentos não pertencente à dose unitária do dia anterior, inicia-se um processo de devolução para que os produtos voltem a entrar no *stock* da farmácia através do sistema informático. Este processo realiza-se da seguinte forma:

- Recorrer ao menu “Gestão de Armazém”;
- Utilizar o submenu “Movimentos do Produto”;
- Identificar o serviço que faz a devolução;
- Procurar o respetivo produto pela sua DCI, dosagem e correspondente forma farmacêutica;
- Introduzir as informações sobre a quantidade, lotes e datas de validade dos produtos e identificar o motivo pelo qual são devolvidos;
- Registrar a devolução.

7. FARMACOTECNIA

Segundo a Administração Central do Sistema de Saúde:

“A Farmacotecnia é o sector dos SF onde é efetuada a preparação de formulações de medicamentos necessários ao hospital e que não se encontram disponíveis no mercado”.

Nos SF da ULS da Guarda apenas se verificam as atividades de reembalagem e a preparação de manipulados não estéreis.

7.1. REEMBALAGEM

A reembalagem de alguns medicamentos é realizada pela necessidade de obtenção de dosagens diferentes às existentes no mercado ou para o desenvolvimento de dosagens adaptadas ao doente. Os rótulos são “o bilhete de identidade” do medicamento, isto é, devem possuir todas as informações essenciais relativas ao nome do princípio ativo, à dosagem, ao lote, ao prazo de validade e à forma farmacêutica. Tudo isso facilita o manuseamento e dispensa dos fármacos.

Entende-se por reembalamento todo o processo de reembalagem de medicamentos em dose unitária de forma a assegurar a sua completa identificação, proteção mecânica, estanquicidade, proteção da ação da luz e do ar, de modo a preservar as suas características organoléticas, higiene e atividade farmacológica.

Antes de iniciar todo o processo de reembalagem, é necessário introduzir no sistema informático todos os dados necessários à correta rotulagem dos medicamentos. Introduzem-se então o nome do princípio ativo do medicamento, a dosagem, a forma farmacêutica, o lote e o prazo de validade (seis meses a partir da data em que se reembala, caso o medicamento seja retirado do blister de origem). Após isso, podemos então proceder à operação da reembalagem propriamente dita. A máquina de reembalar é composta por um disco com espaços adequados para colocar os medicamentos a reembalar. Todo este processo é efetuado por um TF ou um AO.

A maioria dos medicamentos orais sólidos faz parte deste processo, podendo então ser fracionados na dosagem necessária, por norma em metades ou quartos de comprimidos (metade ou um quarto da dosagem).

Todo este processo compreende a lavar asséptica das mãos bem como a utilização de bata e luvas na manipulação dos medicamentos. Sempre antes e depois de ser processado o reembalamento, as bancadas e o sistema semi-automático de reembalamento devem ser limpos de modo a que não haja qualquer tipo de contaminação para medicamentos que venham a ser reembalados posteriormente.

7.2. PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS NÃO ESTEREIS

No laboratório dos Serviços Farmacêuticos preparam-se alguns manipulados, nomeadamente pomadas, xaropes e papéis.

Os manipulados são medicamentos preparados segundo fórmulas magistrais ou officinais, cuja preparação compete aos serviços farmacêuticos hospitalares, sob a direta responsabilidade do Farmacêutico.

8. FARMACOVIGILÂNCIA

A Farmacovigilância possui como principal função a detecção, registo e avaliação das reações adversas a medicamentos e a dispositivos médicos, passando pela prevenção e zelo pela saúde do doente.

Todos os profissionais de saúde, integram a estrutura do Sistema Nacional de Farmacovigilância, tendo a obrigação de enviar informação sobre reações adversas que ocorram com o uso de medicamentos.

Durante este estágio não foi recebida qualquer notificação por parte de qualquer entidade competente.

9. ANÁLISE CRÍTICA/ CONCLUSÃO

Considerando o trabalho desenvolvido, vejo este Estágio Profissional I como uma prática positiva que me proporcionou a vivência de novas experiências e a aquisição de novos conhecimentos e ideais.

Através da realização deste estágio foi possível ter uma noção mais próxima de quais são realmente as funções de um Técnico de Farmácia numa farmácia hospitalar e também perceber qual a importância, não só do Técnico de Farmácia, mas também de todos os profissionais que trabalham na farmácia hospitalar, pois todos têm as suas funções e cada um é importante à sua maneira.

Obtive uma percepção mais clara do método de trabalho em farmácias com meios tecnológicos menos avançados (essencialmente na distribuição de medicamentos).

Lamento apenas não me ter sido possível participar na preparação de manipulados.

Este estágio foi uma experiência muito enriquecedora. Tive oportunidade de contactar com a realidade de uma Farmácia Hospitalar, participando diariamente nas funções de um Técnico de Farmácia no seio de uma Farmácia Hospitalar. Participei nas várias operações desempenhadas por esses profissionais, nomeadamente no circuito do medicamento.

Nas primeiras semanas senti pequenas dificuldades óbvias para memorizar o lugar dos produtos no armazém, mas rapidamente me habituei.

Uma vez que já tinha realizado um estágio em Farmácia Hospitalar com a duração de oito semanas, foi mais fácil adaptar às circunstâncias. Já tinha uma noção de como o circuito

do medicamento funcionava e tinha já alguns conhecimentos técnicos sobre os medicamentos e produtos farmacêuticos.

A adaptação facilitada a todos os meios utilizados na farmácia foi possível devido à simpatia e disponibilidade apresentadas pelos profissionais presentes durante o meu percurso neste serviço.

Senti um acréscimo de responsabilidade aquando da distribuição, especialmente na dose unitária, visto que no início acontecia efetuar trocas na medicação tanto quanto às formas farmacêuticas quanto como às dosagens. Felizmente, os erros cometidos eram poucos e foram diminuindo com o passar dos dias, acabando por me tornar autónoma e efetuando muito poucos erros e com uma significância cada vez menor. A participação no processo de receção dos medicamentos foi uma atividade muito lucrativa onde adquiri e percebi facilmente o funcionamento de todo aquele local.

O atendimento de pedidos extraordinários e urgentes ajudou-me a melhorar a capacidade de gestão dos recursos e a capacidade de associar nomes comerciais menos comuns aos seus nomes genéricos.

Podemos então concluir que todos os objetivos traçados inicialmente foram alcançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Escola Superior de Saúde da Guarda – *Guia de elaboração e apresentação dos trabalhos escritos*. Guarda;
- Manual da Farmácia Hospitalar. Acedido a 3 de Janeiro de 2013 em:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICOS/MANUAL_FARMACIA_HOSPITALAR/manual.pdf
- (1) Escola Superior de Enfermagem de Viseu. Acedido a 16 de Novembro de 2012:
<http://www.ipv.pt/millennium/Millennium30/8.pdf>
- (2) Diário da República, Decreto-Lei n° 44/204 de 24 de Fevereiro de 1962, art.1º.
acedido a 16 de Novembro de 2012 em:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_II/TITULO_II_CAPITULO_V/decreto_lei_44204-1962.pdf;
- (3) Diário da República, Decreto-Lei n° 564/99 de 21 de Dezembro. Acedido a 16 de Novembro de 2012 em: <http://www.acss.min-saude.pt/Portals/0/DL20564.99%20-%20Estabelece%20o%20estatuto%20da%20carreira%20de%20TDT.PDF>;
- (4) ARCForcalhos, Rei D.Carlos I e Rainha D. Amélia inauguram Hospital Sousa Martins na Guarda, 2007. Acedido a 19 de Novembro de 2012 em:
<http://arcforcalhos.blogspot.pt/2007/06/rei-dcarlos-e-rainha-d-amelia-inauguram.html>
- (5) Ministério da Saúde, Hospital Sousa Martins. 2010. Acedido a 19 de Novembro de 2012 em: <http://hsmguarda.pai.pt/>;
- (6) Farmácias, A.Nd. Farmácias e a Comunidade. 2012. Acedido 13 de Dezembro de 2012 em: <http://www.anf.pt>.

ANEXOS

ANEXO A – FATURA

CLIENTE:
U. L. S. GUARDA, EPE
Av. Rainha D. Amélia
6301-857 - GUARDA

L. DE DESCARGA:
U. L. S. GUARDA, EPE
Av. Rainha D. Amélia
6301-857 - GUARDA

ORIGINAL

FACTURA: PH 1000131938
DATA: 08.01.2013

Moeda Doc. .. : EUR

V/ Referência : 010021/2013

N/ Referência : 1300119589

Nº Cliente : 16592

NIF/CIF ...: PT508752000

Pág. 1

Observações .. : Cabimento: 501001613 / Compromisso: 20

Código	Designação	Lote	Qtd.	PVP C/IVA	%IVA	Preço Unitário	Valor Líquido
9144097	TEGRETOL 200 CR 60CP	T1325	2	4,24	6,0	4,00	8,00

Valor Sujeito IVA	%IVA	Valor do IVA	Encargos
8,00	6,0	0,48	N/A

V. Mercadoria :	8,00
Valor Tot IVA :	0,48
Total a Pagar :	8,48

A mercadoria faturada foi colocada à disposição do cliente em 09.01.2013.
Pagamento ... : Até dia 08.04.2013 s/desconto

LOCAL DE CARGA: ALLOGA PORTUGAL, LDA
RUA CLAUDIO GALENO Nº 3, ED. ALLOGA
CABRA FIGA 2635-154 RIO DE MOURO

Data: ___ / ___ / ___ Hora: ___ : ___

LOCAL DE DESCARGA:


DATA: ___ / ___ / ___ HORA: ___ : ___

CLIENTE: _____

PROCESSADO POR COMPUTADOR

Sede Social: Rua do Centro Empresarial Edif. 8 Quinta da Beloura 2710-444 Sintra / Contribuinte PT Nº 500 063 524
Sociedade Anónima Capital Social EUR 2.400.000 . C.R.C.S. Nº 11910/970429

ANEXO B – NOTA DE ENCOMENDA

		Unidade Local de Saúde da Guarda	Encomenda Nº 010021/2013	ORIGINAL
Av. Rainha D. Amélia 6301-857 GUARDA GUARDA		Visto	<u>3 / 1 / 2013</u>	
Telefone	271200310/338			
Nº Fax	271200339			
Nº Contrib.	508752000			
Email	manuelamira@ulsguarda.min-saude.pt			
Ano económico de		2013		
Proc. de Compra		Concurso Público ACSS		
Nº Proc.		5010016/2013		
Desp. Aut.		Conselho de Administração		
Data Despacho		03-01-2013		
Data Encomenda		03-01-2013		
Serviço Requisitante		299081 - Serviços Farmacêuticos - HSM		
		NOVARTIS FARMA, S. A. R. DO CENTRO EMPRESARIAL, ED.8 2710-444 SINTRA		
		Tel: 210 008 600 Fax: 210 008 625		

Código	Descrição Produto C.P.A.	Data Entrega	Qtd. Un. Contrato C.P.A.	Preço Un.	% IVA	Valor C/ IVA
10047023	CARBAMAZEPINA 200 MG COMP LP C36	04-Jan	120 [✓] COMP 2010002/128/0163	0,0667	6	8,48

09/01/13

Observações		Sub Total EUR	8,00
		Valor IVA	0,48
		Total EUR	8,48

Nº Cabimento	51001613	Nº Fornecedor	9802095
Nº Compromisso	20	Rub. Orçamentais	316111
Nº Realização			
Nº Processamento			

O Funcionário

Recepção de Encomendas: 9-12:30h / 14-17h. Indispensável indicar o número desta Nota de Encomenda

Documento Processado por Computador

Licenciado à Unidade Local de Saúde da Guarda / Software ALSC S.A.

Pág. 1

ANEXO C – PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO



Perfil Farmacoterapêutico - U.C.I.P.

Cama

Data Início	Data Fim	Fármaco	Dose prescrita	Frequência	NºUnidades
05-01-2013	D3	CEFTRIAXONA 1000 MG PO SOL INJ FR IV	2g	1xDIA	2,00 ✓
05-01-2013	D3	CLINDAMICINA 600 MG/4 ML SOL INJ FR 4 ML IM IV	1	6/6H	4,00 ✓
07-01-2013		CLORETO DE CALCIO 10% SOL INJ FR 10 ML IV	2	1xDIA	2,00 ✓
07-01-2013		CLORETO DE POTASSIO 7,45% SOL INJ FR 10 ML IV	5	1xDIA	5,00 ✓
08-01-2013	08-01	DEXAMETASONA 1MG/G+GENTAMICINA 3 MG/G COL SOL FR 5			1,00 ✓
07-01-2013		DIETA COMPLETA NEUTRO 1000ML EMB	1	1xDIA	1,00 ✓
05-01-2013		DOPAMINA 200 MG/5 ML SOL INJ FR 5 ML IV	400mg/50CC	1,9cc/h	2,00 ✓
07-01-2013		FONDAPARINUX SODICO 2,5 MG/0,5 ML SOL INJ SER IV SC	1	1xDIA	1,00 ✓
07-01-2013		FUROSEMIDA 20 MG/2 ML SOL INJ FR 2 ML IM IV	1	4xDIA	4,00 ✓
07-01-2013		METOCLOPRAMIDA 10 MG/2 ML SOL INJ FR 2 ML IM IV	1	8/8H	3,00 ✓
05-01-2013		PANTOPRAZOL 40 MG PO SOL INJ FR IV	1	1xDIA	1,00 ✓

Cama 2

Data Início	Data Fim	Fármaco	Dose prescrita	Frequência	NºUnidades
01-01-2013	AE	ACETILCISTEINA 300 MG/3 ML SOL INJ 3 ML INAL IM IV	1	6/6H	4,00 ✓
02-01-2013		ACETILCISTEINA 300 MG/3 ML SOL INJ 3 ML INAL IM IV	2	1xDIA	2,00 ✓
02-01-2013	D7	CEFTRIAXONA 1000 MG PO SOL INJ FR IV	1	1xDIA	1,00 ✓
03-01-2013		DIETA COMPLETA NEUTRO 1000ML EMB			2,00 ✓
02-01-2013		ENOXAPARINA SODICA 40 MG/0,4 ML INJ SER 0,4 ML SC	1	1xDIA	1,00 ✓
01-01-2013	AE	IPRATROPIO BROMETO 0,25 MG/2 ML SOL INAL NEB FR 2ML	1	6/6H	4,00 ✓
02-01-2013		PANTOPRAZOL 40 MG PO SOL INJ FR IV	1	1xDIA	1,00 ✓

Cama 3

Data Início	Data Fim	Fármaco	Dose prescrita	Frequência	NºUnidades
02-01-2013		ACETILCISTEINA 300 MG/3 ML SOL INJ 3 ML INAL IM IV	2	1xDIA	2,00 ✓
02-01-2013		CLORETO DE POTASSIO 7,45% SOL INJ FR 10 ML IV	2	1xDIA	2,00 ✓
03-01-2013		DIETA COMPLETA NEUTRO 1000ML EMB			1,00 ✓
03-01-2013		DIGOXINA 0,25 MG/ML SOL INJ FR 2 ML IV	1/2	1xDIA	1,00 ✓
04-01-2013		DOMPERIDONA 10 MG COMP	1	6/6H	4,00 ✓
02-01-2013		ENOXAPARINA SODICA 80 MG/0,8 ML INJ SER 0,8 ML SC	1	12/12H	2,00 ✓

ANEXO D – REQUISIÇÃO MANUAL

Serviço	MEDICAMENTO	Forma Medic.	Dose	Via Admin.	Quantidade Requisitada
Urgência	Ciprofloxacina	Amf.	200 mg	e.v.	15
Data, 21/12/2012	Levofloxacina	Amf.	500 mg	e.v.	10
	Azitraconazol	Amf.	500 mg	e.v.	10
	Netilmium	Amf.	1 g	e.v.	8
Requisitante:	Ceftriaxona	Amf.	1 g	e.v.	8
	Piperacilina + Tazobactam	Amf.	4 g	e.v.	8

ANEXO E – REQUISÕES DE REPOSIÇÃO DOS STOCKS SEMANAIS



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA

N.º: S130001070

Requisição de Saída por: Descrição

Requisição do Serviço

Categoria Produto: 01 Prod. Farmacêuticos
 Serviço: 111014_G Int. Unidade AVC - HSM
 Perfil: P01.1 Medicamentos

Autorizo : _____
 Data : ___/___/___

Local	N.º Produto	Descrição	Unidade Medida	Nível	Qtd. Requerida	Qtd. Fornecida
	10080330	ACETILCISTEINA 300 MG/3 ML SOL INJ 3ML INAL IM IV	AMP	15	15 ✓	0
	10006247	ACIDO ACETILSALICILICO 100 MG COMP	COMP	10	10 ✓	0
	10067905	ADRENALINA 1MG/1ML SOL INJ 1ML ICARDIACA IM IV SC	AMP	5	5 ✓	0
	10092189	AMIODARONA 150 MG/3 ML SOL INJ FR 3 ML IV	AMP	10	10 ✓	0
	10000707	CAPTOPRIL 25 MG COMP	COMP	20	10 ✓	0
	10013829	CITRATO DE SODIO 450 MG/5 ML SOL RECT BISN 5 MLENEMA		6	6 ✓	0
	115608280	CREME EMOLIENTE EMB 1000G	EMB	2	2 x	0
	10064290	DOPAMINA 200 MG/5 ML SOL INJ FR 5 ML IV	AMP / FR	5	5 ✓	0
	10058023	FUROSEMIDA 20 MG/2 ML SOL INJ FR 2 ML IM IV	AMP	20	20 ✓	0
	10015285	FUROSEMIDA 40 MG COMP	COMP	5	5 ✓	0
	10050165	HALOPERIDOL 5 MG/1 ML SOL INJ FR 1 ML IM IV	AMP	20	20 ✓	0
	10001809	INSULINA HUM 100 UI/ML ACCAO CURTA INJ 10ML IV SC	AMP / FR	2	2 ✓	0
	10094838	LACTULOSE 10 G/15 ML XAR SAQ	SAQ	20	20 ✓	0
	10056182	MELPERONA 25 MG COMP	COMP	10	6 ✓	0
	10046868	METILPREDNISOLONA 125 MG PO SOL INJ FR IM IV	AMP / FR	4	4 ✓	0

ANEXO F – REVERTÊNCIA E SAÍDA DOS PRODUTOS DISPENSADOS NA DIDDU



Totais - U.C.I.P. **111601**

Fármaco	Código	Total
ACETILCISTEINA 300 MG/3 ML SOL INJ 3 ML INAL IM IV	10080330	16 -5
AMIODARONA 150 MG/3 ML SOL INJ FR 3 ML IV	10092189	8 -4
AMOXICILINA+AC CLAVULANICO 1200 MG PO SOL INJ FR IV	10041650	3
BECLOMETASONA 250 MCG/DOSE SOL PRES INAL 200 DOSE(S)	10026214	1
BUDESONIDA 0,5 MG/2 ML SUSP INAL NEB FR 2 ML	10035124	4 -1
CEFTRIAXONA 1000 MG PO SOL INJ FR IV	10031962	5
CLINDAMICINA 600 MG/4 ML SOL INJ FR 4 ML IM IV	10030860	4
CLORETO DE CALCIO 10% SOL INJ FR 10 ML IV	10031108	4
CLORETO DE POTASSIO 7,45% SOL INJ FR 10 ML IV	10031122	7
DEXAMETASONA 1MG/G+GENTAMICINA 3 MG/G COL SOL FR 5 ML	10007712	1 1004640
DIETA COMPLETA NEUTRO 1000ML EMB	114805110	5
DIGOXINA 0,25 MG/ML SOL INJ FR 2 ML IV	10061158	1
DOMPERIDONA 10 MG COMP	10006489	8
DOPAMINA 200 MG/5 ML SOL INJ FR 5 ML IV	10064290	8 -3
ENOXAPARINA SODICA 40 MG/0,4 ML INJ SER 0,4 ML SC	10001093	2
ENOXAPARINA SODICA 60 MG/0,6 ML INJ SER 0,6 ML SC	10001111	1
ENOXAPARINA SODICA 80 MG/0,8 ML INJ SER 0,8 ML SC	10001129	2
FONDAPARINUX SODICO 2,5 MG/0,5 ML SOL INJ SER IV SC	10039222	1
FOSFATO BIPOTASSICO 1,745 G/5 ML SOL INJ	10074369	3
FUROSEMIDA 20 MG/2 ML SOL INJ FR 2 ML IM IV	10058023	15 -1
HIDROCORTISONA 100 MG PO SOL INJ FR IM IV	10054516	5
IPRATROPIO BROMETO 0,25 MG/2 ML SOL INAL NEB FR 2ML	10076181	1
IPRATROPIO BROMETO 20 MCG/DOSE SOL PRESS INAL 200 DOSES	10005729	1
LEVOFLOXACINA 500 MG/100 ML SOL INJ FR IV	10043217	1
MEROPENEM 500 MG PO SOL INJ FR IV	10016227	1
METOCLOPRAMIDA 10 MG/2 ML SOL INJ FR 2 ML IM IV	10071191	3
METRONIDAZOL 1000 MG/200 ML SOL INJ FR IV	10002042	1
NORADRENALINA 1 MG/ML SOL INJ FR 5 ML IV	10079310	2
OMEPRAZOL 20 MG CAPS GR	10005864	1